

Estratégias de vacinação contra H1N1 durante a pandemia da COVID-19 no Amazonas
H1N1 vaccination strategies during the COVID-19 pandemic in Amazonas
Estrategias de vacunación contra la H1N1 durante la pandemia COVID-19 en el
Amazonas

Recebido: 16/07/2020 | Revisado: 04/08/2020 | Aceito: 05/08/2020 | Publicado: 13/08/2020

Alex Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9657-2852>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: ammartins@uea.edu.br

Maria Luiza Carvalho de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1077-1066>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: mlcoliveira@uea.edu.br

Manoel Luiz Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8413-4871>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: mlnneto@uea.edu.br

Marianna Brock

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9356-116X>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: mbrock@uea.edu.br

Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3991-7022>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: tueno@uea.edu.br

Maria do Livramento Coelho Prata

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8486-4484>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: mprata@uea.edu.br

Anete Leda de Oliveira Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7835-5985>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: aldoliveira@uea.edu.br

Elione dos Santos Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4445-0359>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: eferreira@uea.edu.br

Resumo

Objetivo: relatar a experiência de vacinação contra H1N1 durante pandemia de COVID-19 no Amazonas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa histórica com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi realizada por meio de três ações de vacinação nas dependências de uma Universidade Pública do Amazonas para docentes e técnicos administrativos da Instituição. **Resultados:** A ação realizada em 3 dias, resultou na administração de 425 doses de vacina Influenza Tetravalente para docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Medicina da UEA. Foram utilizados dois métodos de vacinação em diferentes locais e formatos (Drive-Thru e Salas de Imunização tradicionais) para ampliar os meios de imunização. **Conclusão:** Para além da descrição da ação de vacinação, para proteção e mitigação de outras síndromes respiratórias que possam vir a atrapalhar o diagnóstico de COVID-19, a ação descrita no estudo também pode contribuir e socializar o desenvolvimento de práticas de prevenção a saúde dos profissionais que estão atuando diretamente na pandemia.

Palavras-chave: Vacinação; Estratégias; Infecções por Coronavírus.

Abstract

Objective: to report the experience of vaccination against H1N1 during the COVID-19 pandemic in Amazonas. **Methods:** This is a historical research with a qualitative approach, an experience report type. It was carried out through three vaccination actions on the premises of a Public University of Amazonas for teachers and administrative technicians of the Institution. **Results:** The action carried out in 3 days, resulted in the administration of 425 doses of Tetravalent Influenza vaccine for teachers and students of the nursing, dentistry and medicine courses at UEA. Two methods of vaccination in different locations and formats (Drive-Thru and traditional Immunization Rooms) were used to expand the means of carrying out the

immunization. Conclusion: In addition to the description of the vaccination action, for the protection and mitigation of other respiratory syndromes that may hinder the diagnosis of COVID-19, the action described in the study can also contribute and socialize the development of health prevention practices for professionals working directly in the pandemic.

Keywords: Vaccination; Strategies; Coronavirus Infections.

Resumen

Objetivo: reportar la experiencia de vacunación contra H1N1 durante la pandemia de COVID-19 en Amazonas. Métodos: Esta es una investigación histórica con un enfoque cualitativo, un tipo de informe de experiencia. Se llevó a cabo a través de tres acciones de vacunación en las instalaciones de una Universidad Pública de Amazonas para maestros y técnicos administrativos de la Institución. Resultados: La acción llevada a cabo en 3 días resultó en la administración de 425 dosis de la vacuna contra la Influenza Tetravalente para maestros y estudiantes de los cursos de Enfermería, Odontología y Medicina en la UEA. Se utilizaron dos métodos de vacunación en diferentes ubicaciones y formatos (Drive-Thru y Salas de inmunización tradicionales) para ampliar los medios de llevar a cabo la inmunización. Conclusión: además de la descripción de la acción de vacunación, para la protección y mitigación de otros síndromes respiratorios que pueden dificultar el diagnóstico de COVID-19, la acción descrita en el estudio también puede contribuir y socializar el desarrollo de prácticas de prevención de salud para los profesionales que trabajan directamente en la pandemia.

Palabras clave: Vacunación; Estrategias; Infecciones por Coronavirus.

1. Introdução

A Organização Mundial de Saúde – OMS comunicou os países membros no dia 30 de janeiro de 2020 declarando o surto do novo Sars-Cov-2 como uma emergência de saúde pública de importância global, contudo em 11 de março a OMS volta a informar a comunidade internacional que a nova doença definida como COVID-19 foi caracterizada como uma pandemia (WHO, 2020).

Nesta pandemia a necessidade da proteção dos profissionais dos estabelecimentos de saúde ganhou merecido destaque (Brasil, 2020a; AMB, 2020). O Conselho Nacional de Saúde

Brasileiro por meio do parecer técnico nº 128/2020 descreve acerca da importância de criação de estratégias de proteção aos profissionais, trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS).

A estratégia de vacinação contra a influenza incorporada no Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem o propósito de reduzir internações, complicações e mortes na população alvo. No cenário nacional, a 22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, foi realizada no período de 23 de março a 22 de maio de 2020, sendo 09 de maio, o dia “D” de mobilização nacional (ANVISA, 2020).

O SUS dispõe de um quantitativo enorme de trabalhadores que estão atuando nos serviços atendendo a população brasileira durante a Pandemia de COVID-19 (Brasil, 2020a; AMB, 2020; ANVISA, 2020).

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) estão registrados atualmente um número aproximado de 3 milhões de profissionais de saúde atuando em todo o Brasil destes, 7,70% atuam na região Norte do País; 23,92% na região Nordeste; 45,46% na região Sudeste; 14,69% na Região Sul e 8,23% na região Centro-Oeste. Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Médicos totalizam 1,3 milhões de trabalhadores cadastrados, deste total, acredita-se que 44,08% estejam atuando na linha de frente ao combate a pandemia da COVID-19 (Brasil, 2020b).

Justamente, em tempos de pandemia, em 2020 aconteceu a 16ª Conferência Nacional de Saúde, onde uma das principais deliberações foi acerca da necessidade das entidades públicas governamentais prestarem o apoio e cuidado para os profissionais da saúde (Brasil, 2020c).

Contudo, mesmo dando a importância necessária ao cuidado com a saúde dos profissionais que atuam no combate à COVID-19, ainda é necessário discutir sobre suas condições de saúde, especialmente no que se refere a práxis. Percebe-se até o momento, o que está prevalecendo são os protocolos com recomendação de medidas individuais de higiene e uso de equipamentos de proteção (WHO, 2020), que são fundamentais, mas insuficientes para o controle geral da disseminação e da exposição ao Coronavírus.

Todas as medidas de proteção previstas no protocolo de manejo clínico do Coronavírus no Brasil, dizem respeito à biossegurança (Brasil, 2020a). Todavia, em momentos de pandemia mundial é necessário garantir a proteção física e psicológica dos profissionais de saúde, especialmente diante da emergência sanitária. Além disso, a disseminação de um novo vírus respiratório, não extingue os vírus de influenza já existentes, causadores de Síndromes Respiratórias Aguda Grave e que são tão complexos e mortais quanto o novo Coronavírus (Belasco & Fonseca, 2020).

Diferente do novo Coronavírus, a influenza já tem uma vacina que é capaz de promover imunidade durante o período de maior circulação dos vírus, reduzindo o agravamento da doença. Por isso, a estratégia de vacinação na rede pública de saúde foi sendo ampliada a cada ano, reforçando a necessidade e importância da imunização. A vacina anual é o principal mecanismo de prevenção da influenza e suas complicações para a saúde (Belasco, Fonseca, 2020; Brasil, 2020d). Um dos grupos prioritários para receber proteção vacinal é o de profissionais de saúde, devido o contato direto com doentes, são vulneráveis a desenvolver infecções e suas complicações (Anvisa, 2020).

Levando em consideração o contexto pandêmico e a relevância do desenvolvimento de ações de proteção para os profissionais da saúde, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de vacinação contra H1N1 durante pandemia de COVID-19 no Amazonas.

2. Metodologia

O relato foi desenvolvido nos meses de março a junho de 2020. Meses em que as ações de mitigação e enfrentamento, de combate a pandemia de COVID-19 estiveram em execução plena.

Foi realizado nas dependências de uma universidade pública da Amazônia legal, localizada em Manaus. A Universidade do Estado do Amazonas -UEA prioriza por valores voltados para qualidade na formação dos recursos humanos existentes na região em que está inserida. Possui em seu quadro mais de 25 mil estudantes regularmente matriculados na graduação e pós-graduação. É considerada a maior universidade multicampi do País, ou seja, é a instituição de ensino superior brasileira com o maior número de unidades que integram a sua composição. Em sua estrutura estão cinco Unidades Acadêmicas na capital (Escolas Superiores); seis Centros de Estudos Superiores e treze Núcleos de Ensino Superior no interior do Estado (UEA, 2020).

Duas unidades da Universidade foram selecionadas para sediar a atividade de campanha de vacinação da H1N1: a Escola Superior de Ciências da Saúde – ESA e Escola Superior de Tecnologia – ESO.

Para a execução da campanha, participou uma equipe de saúde da atenção primária organizada pela da Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA composta por 4 enfermeiros 8 técnicos e uma equipe de professores da UEA composta de 8 enfermeiros docentes 1 médica e 1 odontóloga.

A ação de imunização foi desenvolvida a partir de um plano de contingência do Grupo de Gestão da UEA instituído diante da Pandemia COVID-19 (GG – UEA COVID-19) por meio da Portaria GR/UEA N. 0205 publicada em 16 de março de 2020 (UEA, 2020a).

A ação estratégica de vacinação de profissionais de saúde que estão atuando no combate a pandemia de COVID-19 foi voltada aos docentes e discentes dos cursos da área saúde. A ação foi desenvolvida em 2 etapas distintas:

Etapas 1 - 1º dia de vacinação – formato Drive –Thru: realizada no estacionamento da Escola Superior de Ciências da Saúde- ESA/UEA;

Nesse momento, a atividade de vacinação contra H1N1 tinha o intuito de oferecer uma proteção contra outras síndromes respiratórias graves aos profissionais que seguem atuando durante a pandemia de COVID-19.

Foram disponibilizadas 115 doses de Vacina contra influenza Tetravalente. A vacinação ocorreu dia 15/04 pelo turno da manhã no estacionamento da ESA, uma vez que a vacinação foi no formato Drive-Thru.

Após alinhamento de objetivos com a SEMSA e exposição da necessidade de proteção dos profissionais de saúde, foi observada a necessidade de estender a ação de vacinação anual de vacina contra H1N1. Desta maneira, foi definida uma segunda etapa de vacinação, contudo a 2ª etapa da ação foi realizada no formato tradicional de salas de imunização.

Etapas 2 – 2º e 3º dia de vacinação – formato salas de vacinação tradicional: realizada na Escola Superior de Tecnologia-EST/UEA;

Na etapa 2, foram disponibilizadas 310 doses da vacina trivalente de influenza (Influenza A Influenza B e H1N1) e estipulado 2 dias para vacinação. A etapa 2 de vacinação ocorreu na Escola Superior de Tecnologia – EST/UEA; foram utilizadas 2 salas de aulas que foram adaptadas para receber a rede de frio e insumos para vacinação; 2 profissionais ficaram com a atribuição de organizar a ordem de vacinação e espaçamento médio de 2 metros de distância para evitar possível aglomeração entre os profissionais vacinadores e os receptores.

Professores enfermeiros, da ESA bem como técnicos em Enfermagem da SEMSA atuaram como vacinadores, enquanto outros profissionais da SEMSA coletaram os dados das pessoas vacinadas, utilizando os próprios formulários da secretaria para registro das vacinas administradas. Os professores e alunos da área da saúde que atuam como voluntários no enfrentamento a COVID-19 foram orientados a trazerem seus cartões de vacina para atualização, porém também foram oferecidos novos cartões, evitando assim a perda de oportunidade vacinal. A campanha de vacinação dos Professores e alunos voluntários ocorreu nos dias 26/05 e 28/05, no turno da manhã.

Nessa etapa foram administradas um total de 310(100%) vacinas (103 doses administradas dia 26/05 e 207 doses administradas dia 28/05). A intenção do Grupo Gestor da UEA é estender essa atividade para todos os docentes das demais escolas da Universidade do Estado do Amazonas, com apoio da SEMSA.

3. Resultados e Discussão

Foram administradas 425 doses de vacinas contra Influenza Tetravalente, oferecidas aos profissionais que estão atuando no enfrentamento da pandemia de COVID-19. Esta foi uma das inúmeras maneiras de proteger e apoiar os profissionais de saúde, a estratégia foi criteriosamente planejada, organizada e executada, seguindo as orientações e protocolos da OMS e do Ministério da Saúde, resultando num processo de interação e troca de saberes entre os profissionais da saúde da SEMSA e os docentes da Escola de Ciências da Saúde; evidenciou ainda que o processo de trabalho implementado na ação de Imunização foi uma estratégia de distanciamento seguro que possibilitou a vacinação dos alunos e docentes.

Os diferentes formatos foram utilizados como forma de ampliar as possibilidades de vacinação para o público alvo. O estudo utilizou dados de domínio público, expostos pela Secretaria Municipal de Saúde e da própria Universidade, não sendo assim, necessária aprovação prévia do Comitê de Ética Local, porém atesta-se que todos os princípios éticos foram seguidos conforme resolução nº 466/2012.

Uma ação estratégica de vacinação pode contribuir para o combate e mitigação de doenças imunopreveníveis especialmente no contexto atual pandêmico (Gomes et al 2020; Nascimento et al 2020). Com o intuito de desenvolver estratégias voltadas para esse processo de imunização, o Ministério da Saúde, por meio do ofício nº173/2020 considerou a vacinação como um serviço essencial imprescindível e uma atividade que não deve ser interrompida (Brasil, 2020c). A OMS também descreve que a descontinuidade mesmo por breves períodos pode provocar surtos de doenças evitáveis pelas vacinas. Ademais, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIM) destaca que estratégias alternativas de vacinação devem ser criadas e adaptadas de acordo com o contexto local e ainda garantir a segurança dos trabalhadores da saúde e da comunidade (Sociedade Brasileira de Imunização, 2020).

Alguns estudiosos destacam que a atuação preventiva, por meio da vacinação deve ser intensificada entre estes profissionais, especialmente no contexto atual pandêmico, Filho, Assunção, Algranti, Garcia, Saito & Maeno (2020) asseguram que é primordial a preservação da saúde desse grupo.

Deste modo, a SBIM (2020) afirma que devido a grande disseminação global da COVID-19 é necessário que sejam colocados em práticas medidas para limitar a transmissão do vírus, e fortalecer medidas de vacinação aos profissionais que estão na linha de frente e aos grupos prioritários.

Para desenvolver medidas/estratégias para vacinação é necessário levar em consideração os riscos epidemiológicos e condições estruturais, assim, devido ao cenário atual pandêmico, é necessário respeitar o distanciamento social e utilizar medidas preventivas para evitar aglomerações (Brasil, 2020b).

Contudo, as entidades reforçam a importância de comunicar aos profissionais da saúde e à comunidade, de maneira clara, sobre os grandes desafios e alterações nas rotinas de vacinação como estratégia de enfrentamento da pandemia pelo COVID-19. (Rodrigues, 2020)

Sendo assim, constatou-se a importância de políticas públicas como forma de estratégica em saúde a educação sistematizada ao longo das suas atividades. Esta tem como objetivo promover ações preventivas, principalmente em tempos de pandemia da COVID-19. (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020)

Desenvolver ações preventivas voltadas para profissionais de saúde que atuam especialmente no cenário pandêmico pode auxiliar na mitigação dos desafios enfrentados, uma vez que a imunização destes profissionais induzirá proteção contra outras infecções respiratórias que possam vir a atrapalhar a acurácia diagnóstica de COVID-19 nessa população.

4. Considerações Finais

Acreditamos que o presente estudo pode ser útil para fomentar e mobilizar discussões que possam contribuir no enfrentamento a pandemia especialmente no que se refere a estratégias de prevenção e na oferta de cuidados aos trabalhadores do SUS, promover a qualidade do cuidado realizado pela equipe multiprofissional, evidenciar que a expertise de trabalhadores e docentes da saúde se completam e que é necessário estimular mais essas ações no Pós-Pandemia para aproximar e reinventar modelos formativos em cenários de cuidado alternativo.

Há também que se notar que o trabalho em conjunto em prol da promoção da saúde deve ser estimulado para que melhores resultados sejam atingidos. As melhores experiências internacionais mostram que políticas e iniciativas responsáveis, sistemas de saúde de acesso

universal e trabalhadores do setor saúde disponíveis e saudáveis são as melhores fortalezas que temos para enfrentar a pandemia.

Referências

Agência Nacional de Vigilância em Saúde. (2020). Nota Técnica No 46/2020/SEI/GRECS/GGTES/DIREI/Anvisa: *Orientações sobre as atividades de vacinação durante o período da campanha de vacinação contra A Influenza e a pandemia do novo coronavírus*. Recuperado de <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/NOTA+T%C3%89CNICA+N%C2%BA+46-2020-SEI-GRECS-GGTES-DIREI-ANVISA/cfb3df06-d530-40c1-87c7-ae6aa5ed72cb>

Associação Médica Brasileira. (2020). Faltam EPIs em todo o país. São Paulo. Recuperado de <https://amb.org.br/epi/>

Belasco, A. G. S., & Fonseca, C. D. 2020. Coronavírus 2020. *Rev. Bras. Enferm.*. Brasília Recuperado de https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n2/pt_0034-7167-reben-73-02-e2020n2.pdf

Brasil. (2020). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Coordenação-Geral de Urgência. Força Nacional do Sistema Único de Saúde. *Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus (2019-nCoV)*. Brasília; Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000100100

Brasil (2020) b. Ministério da Saúde. CNES: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Brasília. Recuperado de <http://cnes.datasus.gov.br/> .

Brasil. (2020) c. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Recomendação nº 020, de 07 de abril de 2020*. Brasília; 2020. Recuperado de <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1103-recomendac-a-o-no-020-de-07-de-abril-de-2020> .

Brasil. (2020) d. Ministério da Saúde. *Orientações sobre o funcionamento do Programa*

Nacional de Imunização (CGPNI)/DEIDT/SVS) no contexto da pandemia de COVID-19. OFÍCIO Nº 173/2020/CGPNI/DEIDT/SVS/MS. Brasília; Recuperado de <https://sbim.org.br/informes-e-notas-tecnicas/outras-entidades> .

Creswell, J. (2014). *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre as cinco abordagens*; trad. Sandra Mallmamnn da Rosa; (3a ed.), Porto Alegre: Penso, 341 p.

Desclaux, A., & Sow, K. (2015). "Humaniser" les soins dans l'épidémie d'Ebola? Lestensionsdanslagestionducare et de la biosécurité dans suividessujetscontactsa Sénégal. *Anthropologie et Sante.*, 11(1),.

Filho, J. M. J., Assunção, A. Á., Algranti, E., Garcia, E. G., Saito, C. A., & Maeno, M. (2020). A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Rev. Bras. Saúde Ocup.*, São Paulo, 45(14), .

Gomes, A. T., et al. (2020). Metodologias ativas como instrumento para um olhar sensível e acolhedor sobre a importância da vacinação em adolescentes. *Research, Society and Development*, 9(5), .

Liu, S., Yang, L., Zhang, C., Xiang, Y.T., Liu, Z., Hu, S., et al. (2020). Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. *Lancet Psychiatry.*, 7(4), .

Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (14a ed.), Hucitec editora, São Paulo.

Morrison, L. G., & Yardley L. (2009). What infection control measures will people carry out to reduce transmission of pandemic influenza? A focus group study. *BMC Public Health.*, 9(1),.

Nascimento, C. C. L. et al. (2020). Educação permanente em sala de imunização: elaboração de manual de normas e rotinas. *Research, Society and Development*, 9(8).

Padilha, M. I. C. S., & Borenstein, M. S. (2005). O método de pesquisa histórica na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. Florianópolis, 14(4), 575-84. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/tce/v14n4/a15v14n4.pdf>

Rodrigues, L. (2020). *Fiocruz: Brasil está mais preparado contra Covid-19 que H1N1*. Agência Brasil. Rio de Janeiro. Recuperado de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/fiocruz-brasil-esta-mais-preparado-contracovid-19-quecontra-h1n1>

Sociedade Brasileira de Imunização. (2020). *Informe Técnico de 09/04/2020. Vacinação de rotina durante a pandemia de COVID-19*. São Paulo. Recuperado de <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nota-tecnica-sbim-vacinacao-rotina-pandemia.pdf>

Sociedade Brasileira de Pediatria (2020). *COVID-19: SBP em SBIm divulgam documento sobre o calendário vacinal da criança durante a pandemia*. Rio de Janeiro. Recuperado de <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/covid-19-sbp-em-sbim-divulgam-documento-sobre-o-calendario-vacinal-da-crianca-durante-a-pandemia/>

Universidade do Estado do Amazonas. (2020). Institucional, quem somos. Recuperado de <https://covid19.uea.edu.br/quem-somos/>

Universidade do Estado do Amazonas. (2020) a. Portaria N.0205/2020-GR/EUA - Plano de Contingência- Etapa 5, Grupo de Gestão Responsável pela Redação, Revisão e Acompanhamento do Plano de Contingência da UEA diante da pandemia da doença pelo Sars-Cov-2 (Covid-19). Recuperado de <https://covid19.uea.edu.br/documentos/>

World Health Organization. (2020). Coronavirus disease (COVID-19) Outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health. Recuperado de [https://www.who.int/publications/i/item/coronavirus-disease-\(covid-19\)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications/i/item/coronavirus-disease-(covid-19)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health)

World Health Organization. (2020). Getting your workplace ready for COVID-19. Recuperado de https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/getting-workplace-ready-for-covid-19.pdf?sfvrsn=359a81e7_6

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Alex Martins – 30%

Maria Luiza Carvalho de Oliveira – 10%

Manoel Luiz Neto - 10%

Marianna Brock – 10%

Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno - 10%

Maria do Livramento Coelho Prata - 10%

Anete Leda de Oliveira Martins – 10%

Elione dos Santos Ferreira – 10%